

## Os desfiles de segunda-feira

Escrito por Miriam Santini de Abreu  
Ter, 21 de Fevereiro de 2012 15:15

---

### OS DESFILES DE SEGUNDA

*Os blocos Arreda Boi, Arrastão do Bion e Baiacu de Alguém fizeram o Carnaval de segunda-feira (20.2) em Santo Antônio de Lisboa. O secretário de Turismo de Florianópolis Vinícius Lummertz, garantiu que a Prefeitura vai ampliar o apoio aos carnavais nos bairros.*

**“Vem o urubu**

**pegar o nosso boi!”**

Por **Miriam Santini de Abreu** (Especial para o Daqui na Rede)

Muito antes que se inicie a programação oficial do Carnaval nos bairros, os foliões começam a andar para lá e para cá. É como uma espécie de aquecimento. Em Santo Antônio de Lisboa

## Os desfiles de segunda-feira

Escrito por Miriam Santini de Abreu  
Ter, 21 de Fevereiro de 2012 15:15

---

não é diferente. E aqui há, como no cardápio de certos restaurantes, os “à parte”, os atrativos adicionais de beleza natural e de cultura. Mar calmo de Baía, casarões antigos de artesanato de todo o tipo, lugares para degustar petiscos. Até que a festa comece, há um mundo a experimentar. Depois que a festa termina, há outro, que se estende nas ruas e locais onde os integrantes dos Blocos se encontram, como foi o caso do Bloco Baiacu de Alguém depois da apresentação desta segunda-feira, 20. A madrugada mais fresca continuou a animar os foliões, ao som de novas e antigas músicas de carnaval. Bonecos como o de Santo Antonio, lemanjá e a Maricota – usados no desfile - foram repousar sob as árvores.

Um mundo de gente nativa e de turistas parece apreciar esse ir e vir. Mas a funcionária da Casa Açoriana Artes e Tramóias Ihoas, Semia Marisa Vieira, diz que o Carnaval não é um bom momento para vendas: “As pessoas olham, mexem muito nos artigos, mas não compram”. Tanto que a Casa – que expõe os trabalhos de 98 fornecedores de Florianópolis e Região - fechou antes, às 20 horas, no período de Carnaval.

Conforme a hora passa, o público aumenta: gente sozinha, casais, famílias e crianças, jovens, uns fantasiados, outros com perucas coloridas, “chifrinhos”, naquele vai-de-uma-ponta-a-outra da antiga rua Cônego Serpa. E então, quando, na segunda-feira, tomam



conta do calçamento os integrantes do Bloco Arreda Boi, da Barra da Lagoa, o público arreda o pé e deixa o bloco passar. É a segunda vez que o bloco da Lagoa desfila em Santo Antônio. São 40 integrantes, dos quais 25 tocam instrumentos. O Arreda Boi nasceu em 1993 e, como nas demais apresentações de boi-de-mamão que às vezes ocorrem na Capital e em outros municípios da região metropolitana, tem uma qualidade encantatória.

“Vem o urubu pegar o nosso boi! Esse Carnaval tem não médico”, brinca, no caminhão de som, a narradora da cantoria. Entre os integrantes do bloco está Laura Paladini, com o filho Pedro, de oito meses e meio, e o marido Elói. Na desfile na Barra da Lagoa, no domingo, Pedro ficou acordado, mas, em Santo Antônio, dormia, o corpinho atado ao da mãe.

Nado Gonçalves, coordenador do grupo, explica que a diferença entre se apresentar em locais

## Os desfiles de segunda-feira

Escrito por Miriam Santini de Abreu  
Ter, 21 de Fevereiro de 2012 15:15

---

abertos e no Carnaval é que, no segundo, não há pausas, e o público que deseja acompanhar a história do boi precisa caminhar com o bloco. O Arreda Boi tem ligação com a comunidade da Barra. Os instrumentos musicais são feitos em mutirão, com os integrantes, crianças, jovens e adultos, usando material reutilizável. As camisetas também foram confeccionadas em mutirão, com arte em tela e tinta. Ivone Cecília Gonçalves, 70 anos, mãe de Nado, está confeccionando a renda de bilro que irá arrematar as vestimentas do boi e a gola das camisetas do grupo. A arte, ela aprendeu com a mãe, aos cinco, seis anos, e faz a renda tradicional, a de Tramóia e a Maria Morena. “Hoje faço mais para mim e para dar de presente”, conta ela. É que o trabalho é custoso, e nem sempre o preço pago compensa. Mas ela está passando a arte adiante. Todas as segundas, dá aula na escola do bairro, e as crianças, a maioria ligadas ao grupo, aprendem a lidar com o bilro, a linha, a almofada, os alfinetes e o papelão, dando forma a uma das mais tradicionais peças artesanais da Capital.

\*

## Que o prazer não se esgote

### enquanto houver festa

Por **Miriam Santini de Abreu** (Especial para o Daqui na Rede)

Enquanto a Orquestra Arrastão do Bion animava os foliões na noite de segunda-feira, um bloco pequeno, mas animado, desfilava na rua Cônego Serpa. Era o Bloco do Lápis de Cor, com 13 integrantes, entre eles Gunar Gessner, o único homem no grupo, com a alcunha de “Lápis Borracha”. Gunar é de Timbó, e soube do bloco pela tia Graziela Bonatti, que mora no Rio Vermelho. Letícia Coelho, que também é do bloco, faz questão de informar que ele nasceu em 2005 em Minas Gerais, onde reunia ela e amigos, e agora migrou para Floripa, com três mineiras, agregando também foliões da Barra da Lagoa e entorno. “É uma celebração à

## Os desfiles de segunda-feira

Escrito por Miriam Santini de Abreu  
Ter, 21 de Fevereiro de 2012 15:15

---

diversidade, aberto a todas as tonalidades”, diz Letícia, que se mudou para a capital catarinense em 2010. A música ficou assim: “Eu vou, eu vou, pra caixa agora eu vou”. E o Bloco do Lápis de Cor – que se considera um bebê no Carnaval de Florianópolis, estreando entre os blocos - assim se mesclou com os demais foliões, com os integrantes usando, na cabeça, um chapéu em formato de cone, com a ponta colorida como um lápis de cor.

No meio da festa, vêm à tona os tantos escritos sobre o Carnaval. É que o Carnaval começa antes da data cravada no calendário oficial. É uma atmosfera que se impregna aos poucos na vida de foliões e outros nem tanto. Em Santo Antônio de Lisboa, assim como em outros bairros e distritos da Ilha, não é diferente. Meses, semanas, dias antes do início oficial da festa, há definições de tema dos blocos, fantasias, adornos, letra e música. O Bloco Baiacu de Alguém, por exemplo, que desfilou na sexta e na segunda, comemorou 20 anos de existência e é marca no Carnaval de Florianópolis.

O antropólogo Roberto DaMatta escreveu que o Carnaval, ao lado da Semana Santa e do Dia da Pátria, constitui o “Triângulo Ritual Brasileiro”. São datas que decretam uma trégua na rotina diária do país com a realização de uma festa tradicional popular.

A pesquisadora Denise dos Santos Rodrigues, em artigo intitulado “Carnaval, a massa entre a communitas e a estrutura”, utiliza uma série de autores para analisar o significado da festa. Diz ela: “A relevância do Carnaval reside, então, na sua singularidade, por apresentar-se como um grande rito de passagem situando no tempo cósmico uma festa profana, completamente informal que interrompe o cotidiano de um país com uma mudança radical do comportamento das pessoas. Ao contrário de outros rituais, como o do Dia da Pátria, que reproduz princípios hierárquicos, separando povo e autoridades, com um discurso envolvendo aspectos rotinizados da ordem social, o Carnaval permite toda a sorte de quebra de protocolos e inversões”.

A teoria de um dos autores que ela cita, Elias Canetti, diz que o Carnaval se enquadra na atmosfera de uma massa festiva, “aquela que ocupa um espaço limitado e variado, no qual as pessoas compartilham de tudo o que há disponível, alimentos, bebidas, música, dança, produtos que são sempre reabastecidos para que a festa não termine e todos possam desfrutar dela o máximo possível. Na massa festiva os esforços são voltados para a criação de mecanismos para que o prazer não se esgote enquanto houver festa”.

Basta observar: na rua Cônego Serpa estão à venda bebidas, alimentos de preparação e consumo rápidos e fantasias, para que mesmo o folião mais despreparado, sem vestimenta a

## Os desfiles de segunda-feira

Escrito por Miriam Santini de Abreu  
Ter, 21 de Fevereiro de 2012 15:15

---

caráter, ao menos possa comprar um “chifrinho” ou uma cabeleira colorida. As latas de cerveja e refrigerante vão se acumulando nas lixeiras e calçadas, as coxinhas e pastéis borbulham nas fritadeiras. Folião precisa de energia. Nos primórdios do Carnaval, quando ele era chamado de “entrudo”, uma das brincadeiras, em Florianópolis, era usar limões-de-cheiro. Os limões eram mergulhados em uma panela de cera quente. Obtinha-se uma bola de fina película de cera que era preenchida com água perfumada ou não, e também tinta colorida. Os limões, conta um estudo produzido por Aldírio Simões, eram jogados nas pessoas, e foram proibidos em 1856. Hoje, são os lança-perfumes e os sprays de espuma que pegam os foliões desprevenidos.

Nos quatro primeiros dias de Carnaval em Santo Antônio de Lisboa, essas características aparecem, como em outros lugares. Nesta terça, um homem vestido com blusa vermelha sob um sutiã preto, saia de estampa tigresa, meia rosa, dois enormes colares de pérolas e cabelo ruivo era uma das personagens mais fotografadas. Hoje em dia, máquina digital é tão comum, entre os foliões, quanto confete.

A foliã Maureen Gonçalves, por sua vez, estava com uma máscara rosa de lantejoulas e uma peruca rosa, mas diz que o artefato no rosto não foi para ocultar a identidade. Ela o emprestou de familiares para experimentar e não conseguiu desfazer o nó. Então, ficou mascarada. Foi a primeira vez que Maureen participou do Carnaval de Santo Antônio: “Estou adorando! É um Carnaval familiar, com marchinhas, músicas que a gente ouvia antes, mais lúdico”. Ela ia ao Carnaval no centro da cidade, mas deixou de frequentar quando avaliou que a festa começou a se voltar para uma sexualidade mais exacerbada nas vestimentas e com banalização das músicas. Em Santo Antônio, gostou do ar mais retro do Carnaval.

Apesar da quantidade de pessoas que já passou pelo local, a Polícia Militar não atendeu casos graves. Os mais comuns, até a noite de segunda-feira, foram ligados a consumo de drogas. O efetivo, segundo o cadete Celso Paes Mendonça Jr., é o do 21º Batalhão, 15 pessoas, mais 32 policiais de reforço, além dos de grupamentos especiais, totalizando 60 policiais. A Vigilância Epidemiológica também percorreu a rua Cônego Serpa para distribuir bandanas e leques com preservativo, como parte da campanha “Unidos da Prevenção”.

O Carnaval continua nesta terça, com o encerramento feito pelo Bloco Engenho de Dentro, de Sambaqui. Último dia antes da Quarta-Feira de Cinzas. Isso mostra, diz a pesquisadora Denise dos Santos Rodrigues em seu artigo, que, “terminado seu ciclo, a massa profana dissipa-se para que a cidade retome sua rotina, reiniciando-a através da retomada de contato com o sagrado, com uma manifestação religiosa que prenuncia um período de 40 dias de expurgação de todos os pecados, desfazendo todas as inversões permitidas durante aquele período (o Carnaval). A massa é, portanto, transitória e, mais cedo ou mais tarde, acaba se desfazendo”.

## Os desfiles de segunda-feira

Escrito por Miriam Santini de Abreu  
Ter, 21 de Fevereiro de 2012 15:15

---

Como diz a expressão latina, portanto, “Carpe Diem”, aproveite o momento. Hoje termina.

## IMAGENS DO DESFILE

### Baiacu de Alguém

[Primeiro momento](#)

[Segundo momento](#)

[Arrastão do Bio](#)

[Arreda Boi](#)

## Os desfiles de segunda-feira

Escrito por Miriam Santini de Abreu  
Ter, 21 de Fevereiro de 2012 15:15

---

\*

### Lummertz garante apoio

#### aos carnavais nos bairros



O secretário de Turismo Vinícius Lummertz assegura que o poder público vai continuar apoiando os carnavais nos bairros. Ele deu esta garantia nesta segunda-feira (20.2) em Santo Antônio de Lisboa, antes dos desfiles. “No ano passado existiam 12 pontos de carnavais nos bairros, hoje existem 35”, destaca.

Ele chegou dizendo-se “impressionado” com os carnavais de Sambaqui e Santo Antônio, garantindo que a criação da Cidade do Carnaval, no Centro da cidade, visou transferir a festa realizada até o ano passado num trecho da avenida Rio Branco, esquina com Osmar Cunha. “Isso estava causando problemas de acesso a instituições de segurança, Hemosc e Hospital Celso Ramos”, explica.

## Os desfiles de segunda-feira

Escrito por Miriam Santini de Abreu  
Ter, 21 de Fevereiro de 2012 15:15

---

Vinícius parte do princípio de que Florianópolis possui uma condição única no mundo, sendo Capital de um Estado, com pólo tecnológico constituído por 600 empresas e com 50% de seu território sob proteção. Usando o conceito de “pontos de encontros”, locais que definem uma cidade, ele constata a existência de “grande número destes pontos em Florianópolis”.

Ou seja, “cada bairro de Florianópolis é um capítulo a parte”, com características próprias que os diferenciam uns dos outros. “Isso nos leva à necessidade de uma estratégia para cada realidade, milimétrica conforme as características”.

Após acompanhar os carnavais de Sambaqui e Santo Antônio, Vinícius aponta a existência de “alguma coisa de sofisticado dentro da simplicidade com que acontece”, destaca. “Sofisticado por ser bem feito, com raiz cultural, a moldura histórica e o cenário do mar”. Ele desenvolveu toda essa argumentação para assegurar que a Prefeitura vai continuar apoiando os carnavais locais, estimulando o surgimento de outros.

### Júnior

O secretário estadual de Turismo e Cultura, Cesar Souza Júnior, pré-candidato à Prefeitura de Florianópolis, também esteve em Santo Antônio de Lisboa acompanhando parte dos desfiles desta segunda-feira (20.2). (Por CM)